



AMAZÔNIA AZUL TECNOLOGIAS DE DEFESA (AMAZUL): EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA, PRIORIDADES INSTITUCIONAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Marco Antônio Perina¹
Leonardo Rodrigues²
João Pedro Camargo³
Alessandro Augusto Jordão⁴

Resumo: Este estudo examinou a dotação orçamentária e a execução financeira da AMAZUL (Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A.) de 2019 a 2024, enfatizando suas prioridades institucionais e seus desafios, oportunidades e perspectivas futuras. Utilizou-se uma abordagem descritiva-quantitativa e documental, com dados extraídos da plataforma SIGA Brasil (Portal do Orçamento) e dos Relatórios de Gestão da AMAZUL (2019-2023). A análise revelou que, embora a AMAZUL desempenhe um papel estratégico no desenvolvimento de tecnologias de defesa nuclear e marítima, sua participação no orçamento do Ministério da Defesa é restrita. Além disso, observou-se que, ao longo dos anos, a AMAZUL ajustou suas prioridades para atender ao Programa Nuclear da Marinha (PNM), ao Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) e ao Programa Nuclear Brasileiro (PNB), expandindo sua atuação para áreas como medicina nuclear, sustentabilidade e reatores modulares.

Palavras-Chaves: AMAZUL; Gestão orçamentária; Setor Nuclear.

Abstract: This study examined AMAZUL's budget allocation and financial execution from 2019 to 2024, emphasizing its institutional priorities, challenges, opportunities, and future perspectives. A descriptive-quantitative and documentary approach was adopted, with data extracted from the SIGA Brasil platform (Budget Portal) and AMAZUL's Management Reports (2019-2023). The analysis revealed that, although AMAZUL plays

a strategic role in developing nuclear and maritime defense technologies, its share of the Ministry of Defense's budget is limited. Furthermore, it was observed that, over the years, AMAZUL has adjusted its priorities to meet the demands of the Naval Nuclear Program (PNM), the Submarine Development Program (PROSUB), and the Brazilian Nuclear Program (PNB), expanding its operations to areas such as nuclear medicine, sustainability, and modular reactors.

Keywords: AMAZUL; Budget Management; nuclear sector.

1. INTRODUÇÃO

No contexto internacional, o Brasil enfrenta desafios crescentes quanto à proteção de suas vastas áreas marítimas, conhecidas como Amazônia Azul, que abrigam recursos naturais valiosos. A extensão da plataforma continental brasileira e as responsabilidades legais associadas a esses territórios marítimos, reforçam a necessidade de um aparato tecnológico robusto para proteger e explorar esses recursos de forma sustentável (Cardoso e Bittencourt, 2020).

A AMAZUL (Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A.) desempenha papel crucial na estratégia de defesa nacional do Brasil, especialmente no desenvolvimento de tecnologias voltadas para segurança nuclear e marítima, áreas estratégicas para a soberania nacional. A partir de sua fundação, a AMAZUL foi designada para apoiar projetos essenciais como o Programa Nuclear da Marinha (PNM) e o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), que visam dotar o Brasil de capacidade autônoma em defesa nuclear e submarina. Essa missão reflete um compromisso do governo brasileiro com a redução da dependência externa em tecnologias críticas, fortalecendo a indústria nacional e promovendo o desenvolvimento econômico e tecnológico sustentável (Souza et al., 2019).

A relevância da AMAZUL vai além das fronteiras nacionais, dado o seu envolvimento em parcerias internacionais para transferência de tecnologia, o que contribui não só para a inovação interna, mas também para a inserção do Brasil no cenário global como um ator capacitado em tecnologias nucleares e de defesa. O desenvolvimento de submarinos nucleares, por exemplo, coloca o Brasil entre um seleto grupo de países

com essa tecnologia, demonstrando o potencial estratégico desses investimentos para a autonomia militar e energética do país (Brasil, 2012).

Dada a importância desses aspectos, este estudo propõe uma análise da dotação orçamentária da AMAZUL de 2019 a 2024, investigando como os recursos alocados impactaram a execução de suas atividades estratégicas. Este trabalho visa também discutir a relevância dessas alocações em um contexto de desafios enfrentados, além de oferecer uma reflexão sobre as oportunidades e perspectivas futuras.

2. OBJETIVO

O objetivo central do artigo foi examinar a dotação orçamentária e a execução financeira da AMAZUL (Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A.) no período de 2019 a 2024, bem como analisar suas prioridades institucionais e estratégias de atuação. Como objetivos específicos, buscou-se:

- (a) Examinar a participação da AMAZUL no orçamento do Ministério da Defesa para 2024, avaliando sua representatividade em comparação com outras unidades orçamentárias.
- (b) Analisar a evolução do orçamento planejado e executado para a AMAZUL de 2019 a 2024, identificando tendências de alocação e execução.
- (c) Avaliar as prioridades institucionais da AMAZUL, explorando como a alocação de recursos e as parcerias estratégicas moldaram sua trajetória e contribuíram para atender às demandas de projetos críticos. Além de identificar desafios e oportunidades para o futuro.

3. METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem descritiva-quantitativa e documental, com o intuito de examinar a dotação orçamentária e a execução financeira da AMAZUL (Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A.) no período de 2019 a 2024, bem como analisar suas prioridades institucionais e estratégias de atuação.

Os dados e informações necessários foram coletados por meio de duas fontes principais: (a) Dados Orçamentários (2019 a 2024) e Relatórios de Gestão da AMAZUL (2019 a 2023).

Os dados referentes à dotação e execução orçamentária da AMAZUL foram obtidos a partir da plataforma SIGA Brasil, acessada em 31 de outubro de 2024. Desenvolvida pelo Senado Federal, a plataforma SIGA Brasil permite acesso ao Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) e a outras bases de dados governamentais, funcionando como uma ferramenta de controle social e transparência. A plataforma possibilita o monitoramento detalhado da execução orçamentária, fornecendo dados atualizados sobre a alocação e uso dos recursos públicos.

Os dados extraídos incluíram a dotação orçamentária planejada e o valor efetivamente pago em cada ano do período analisado (2019 a 2024). Essa comparação permitiu identificar padrões de alocação e execução orçamentária, bem como variações relevantes que poderiam impactar a capacidade da AMAZUL de cumprir suas metas institucionais.

Cabe destacar que a análise está limitada aos dados orçamentários disponíveis no SIGA Brasil, que, apesar de serem oficiais e atualizados, refletem a execução financeira até o momento do acesso (31 de outubro de 2024). Desse modo, eventuais atualizações e variações na execução orçamentária posteriores a essa data não foram contempladas na análise.

Para compreender as prioridades institucionais e as estratégias de atuação da AMAZUL, foram analisados os Relatórios de Gestão da empresa de 2019 a 2023. Esses relatórios fornecem uma visão detalhada dos projetos estratégicos, além das principais ações realizadas. A combinação de dados orçamentários e relatórios institucionais foi essencial para fornecer uma visão abrangente sobre o papel estratégico da AMAZUL no fortalecimento da segurança nacional e da soberania tecnológica do Brasil.

4. DESENVOLVIMENTO

1. Contexto e relevância orçamentária

A visualização a seguir (Figura 1) demonstra a participação da AMAZUL no orçamento do Ministério da Defesa para o ano de 2024. Observa-se que o orçamento

efetivo destinado à AMAZUL representa uma parcela pequena do total, com um valor de R\$ 438,8 milhões, o que corresponde a 0,34% do orçamento geral do Ministério da Defesa. Os demais segmentos destacados no gráfico incluem os recursos destinados às estatais, com um total de R\$ 3,0 bilhões (2,32% do orçamento do Ministério), e às áreas de Fiscal e Segurança, com R\$ 126,4 bilhões.

A AMAZUL, enquanto estatal vinculada ao Ministério da Defesa, tem como foco o desenvolvimento de tecnologias de defesa com ênfase na segurança marítima e nuclear, sendo fundamental para o Programa Nuclear da Marinha e o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB).

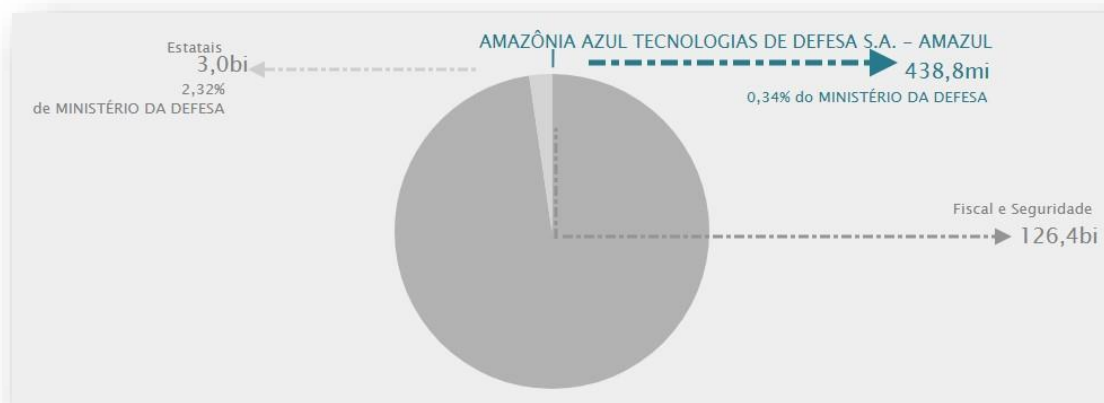
A baixa participação percentual do orçamento destinado à AMAZUL sugere que o setor de defesa marítima e nuclear não é a principal prioridade na alocação de recursos, em comparação a outros setores dentro da segurança nacional. Esse montante de R\$ 438,8 milhões para 2024, que representa uma fração mínima do orçamento total, indica uma possível limitação de recursos que pode impactar o desenvolvimento de longo prazo e a sustentabilidade das atividades de pesquisa e inovação tecnológica na área de defesa nuclear e marítima.

A análise desses dados também permite uma reflexão sobre a adequação da dotação de recursos para garantir a competitividade tecnológica do Brasil em áreas estratégicas. A AMAZUL, sendo responsável por projetos altamente especializados e de importância para a soberania nacional, como o desenvolvimento de submarinos nucleares, poderia demandar uma dotação proporcionalmente maior para apoiar a execução integral de suas atividades.

A partir desta análise preliminar, é possível sugerir uma investigação mais aprofundada sobre a relação entre o orçamento destinado à AMAZUL e os resultados concretos em termos de inovação e segurança nacional. Estudos futuros poderiam examinar como a alocação de recursos impacta a efetividade dos projetos da AMAZUL e se existe uma correlação entre aumento de investimentos e avanços na tecnologia de defesa. Além disso, explorar como as políticas de orçamento para estatais de defesa como a AMAZUL se comparam com outros países pode oferecer insights valiosos para aprimorar a governança e a alocação de recursos no setor de defesa e segurança do Brasil.

A seguir está a análise e discussão da dotação orçamentária para diferentes repartições sob responsabilidade do Ministério da Defesa em 2024, com destaque para a AMAZUL.

Figura 1: Participação da AMAZUL no Ministério da Defesa, Valores Pago 2024, Orçamento Geral



Fonte: Portal do Orçamento, Portal do Cidadão, Siga Brasil.

A Figura 2 apresenta uma comparação da alocação de recursos entre as várias Unidades Orçamentárias (UOs) do Ministério da Defesa em 2024.

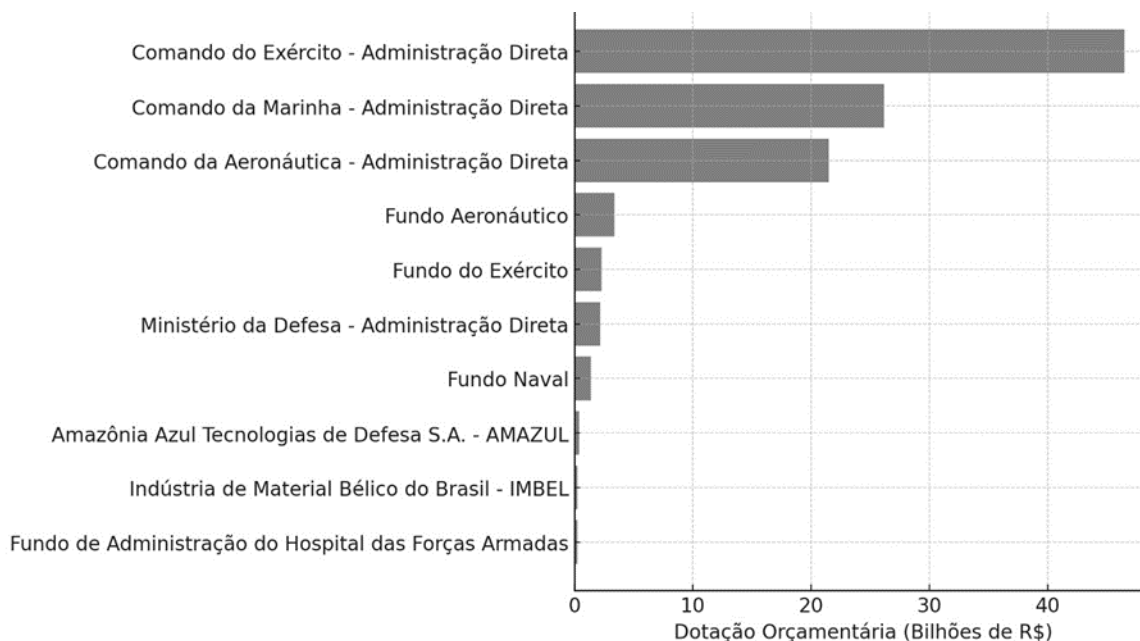
O Comando do Exército é o maior beneficiário, recebendo R\$ 46,5 bilhões, o que representa 44,68% do orçamento total da Defesa. O Comando da Marinha e o Comando da Aeronáutica seguem com valores significativos, recebendo R\$ 26,2 bilhões (24,94%) e R\$ 21,5 bilhões (20,49%), respectivamente. Já a AMAZUL é responsável por uma fração menor dos recursos, com R\$ 383,4 milhões (0,37% do orçamento total do Ministério da Defesa). Esse valor posiciona a AMAZUL atrás de outras entidades e fundos militares em termos de volume de recursos recebidos.

A alocação orçamentária revela uma concentração expressiva dos recursos nos comandos de forças armadas tradicionais (Exército, Marinha e Aeronáutica), refletindo uma prioridade do governo brasileiro em fortalecer as capacidades operacionais desses comandos. Essa distribuição pode estar alinhada com a estratégia nacional de defesa, que historicamente prioriza a proteção do território e as operações terrestres e aéreas.

A AMAZUL, uma entidade focada em inovação tecnológica e segurança marítima e nuclear, recebe um montante que, embora relevante, é significativamente inferior ao das

administrações diretas das forças armadas. A alocação de R\$ 383,4 milhões sugere uma limitação de recursos que pode impactar diretamente os projetos estratégicos da estatal, incluindo iniciativas ligadas ao Programa Nuclear da Marinha e ao desenvolvimento de submarinos.

Figura 2: Distribuição da Dotação Orçamentária do Ministério da Defesa, por Unidade Orçamentária (2024)



Fonte: Portal do Orçamento, Portal do Cidadão, Siga Brasil.

2. Evolução do Orçamento

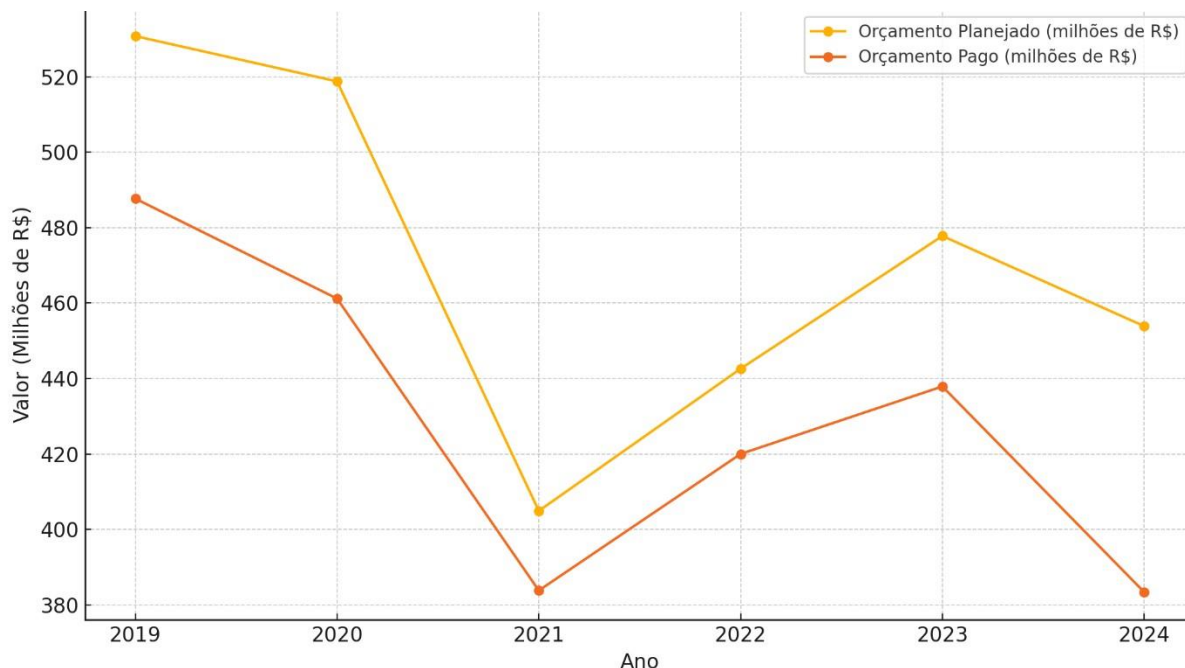
Buscou-se examinar os dados relacionados ao orçamento planejado e pago da AMAZUL entre 2019 e 2024, oferecendo uma visão detalhada sobre a variação orçamentária e a execução financeira ao longo dos anos.

Ao longo do período de 2019 a 2024, observa-se, a partir da Figura 3, uma tendência de diminuição no orçamento planejado para a AMAZUL, especialmente após 2020, ano em que o valor planejado atingiu R\$ 518,8 milhões. A partir desse ponto, houve uma redução gradual, sugerindo potencial reestruturação ou priorização de outras áreas dentro do orçamento do Ministério da Defesa.

A execução orçamentária (valor pago) também apresenta uma tendência semelhante de queda após 2020, com o valor pago em 2024 (R\$ 383,4 milhões) sendo inferior aos valores executados nos anos anteriores. Essa diminuição pode refletir uma

combinação de fatores, incluindo ajustes nas políticas de gasto, restrições orçamentárias ou redirecionamento de recursos.

Figura 3: Evolução do Orçamento (2019 – 2024)



Fonte: Elaboração própria a partir de Siga Brasil.

A diferença entre o valor planejado e o valor efetivamente pago até novembro de 2024 pode indicar desafios na execução plena do orçamento autorizado. Este fato sugere que, apesar de haver um planejamento inicial robusto, outros podem ter limitado o uso completo dos recursos disponíveis. Essa subutilização do orçamento pode impactar diretamente os projetos e programas da AMAZUL, que envolvem atividades críticas de desenvolvimento tecnológico no setor de defesa nuclear e segurança marítima. A execução parcial dos mesmos pode atrasar o avanço de iniciativas estratégicas e comprometer a capacidade de inovação e competitividade da estatal.

3. Prioridades Institucionais

Com base nos relatórios de gestão de 2019 a 2023 é possível observar uma trajetória de expansão e adaptação às necessidades de projetos estratégicos, refletindo um alinhamento contínuo com os objetivos nacionais de defesa e desenvolvimento tecnológico.

Em 2019, a AMAZUL manteve como foco prioritário o Programa Nuclear da Marinha (PNM) e o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), refletindo seu papel essencial no desenvolvimento de tecnologias nucleares e marítimas para a defesa do Brasil. A nacionalização de tecnologias foi destacada como uma das estratégias centrais, visando reduzir a dependência de tecnologias estrangeiras e fortalecer a autonomia nacional (Relatório de Gestão, 2019).

Em 2020, apesar das restrições impostas pela pandemia da COVID-19, a AMAZUL continuou avançando nos projetos do LABGENE (Laboratório de Geração de Energia Nucleoelétrica), essencial para o desenvolvimento de submarinos nucleares. A empresa também enfatizou a sustentabilidade e inovação em energia limpa como diretrizes centrais, alinhadas com o Programa Nuclear Brasileiro (PNB) e iniciativas de medicina nuclear, como o Reator Multipropósito Brasileiro (RMB). Esse ano marcou um aumento nas responsabilidades da empresa, incluindo parcerias com a Eletronuclear e a ampliação de capacidades em radiofarmácia (Relatório de Gestão, 2020).

Em 2021, a AMAZUL ampliou suas parcerias e participação em projetos como o PROSUB e o RMB, consolidando-se como protagonista no desenvolvimento de infraestrutura nuclear nacional. A empresa aumentou significativamente seu capital, de R\$ 53 mil para R\$ 24 milhões, o que fortaleceu sua capacidade para prospectar novos negócios e atender demandas crescentes. Além disso, assinou contratos com empresas estrangeiras para o avanço de projetos técnicos no LABGENE e intensificou colaborações para modernização de instalações nucleares e radiofarmácia, destacando-se como parceira da CNEN e Eletronuclear (Relatório de Gestão_2021).

Em 2022, a AMAZUL deu continuidade à sua expansão institucional com foco em parcerias internacionais e desenvolvimento tecnológico. Além disso, firmou contrato com a Itaguaí Construções Navais (ICN) para a montagem eletromecânica do bloco 40, parte fundamental do protótipo do reator para o submarino nuclear brasileiro, reforçando sua atuação no PROSUB. Ademais, a empresa intensificou negociações para financiamento e desenvolvimento do RMB, visando autossuficiência em insumos para medicina nuclear e capacitação em tecnologias críticas, como reatores modulares (SMR). Adicionalmente, a criação do Centro de Treinamento Tecnológico (CTT) também fortaleceu a capacitação de pessoal, essencial para manter a competitividade e eficiência nas operações estratégicas (Relatório de Gestão, 2022).

Em 2023, comemorando uma década de existência, a AMAZUL consolidou sua posição nos principais programas nucleares e de defesa do Brasil. Além disso, a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica com a Marinha reforçou o papel da empresa como fornecedor confiável, facilitando novas oportunidades de colaboração. Ademais, a AMAZUL também assumiu maior responsabilidade na gestão do ciclo de combustível nuclear, incluindo a operação da Usina de Hexafluoreto de Urânio (USEXA). Adicionalmente, a criação do Comitê Científico e Tecnológico (ComCiTec) e parcerias estratégicas com a INVAP para o RMB refletem a evolução da empresa em direção a uma liderança mais ativa na inovação tecnológica nuclear (Relatório de Gestão 2023).

Portanto, de 2019 a 2023, a AMAZUL evidenciou uma evolução significativa em suas prioridades institucionais, passando de uma fase de consolidação para uma expansão robusta em parcerias estratégicas, capacitação técnica e responsabilidade em projetos nucleares críticos. Essa trajetória destaca a adaptação da empresa para atender às crescentes demandas de defesa e inovação tecnológica, reforçando sua relevância para a soberania e segurança nacional do Brasil.

4. Desafios, oportunidades e perspectivas

Com base nos Relatórios de Gestão da AMAZUL entre 2019 e 2023, é possível identificar uma série de oportunidades e perspectivas que delineiam a trajetória de crescimento da empresa no setor nuclear e de defesa do Brasil.

A seguir, discutimos as principais oportunidades e perspectivas, com base nas evidências de cada relatório.

Em 2019, a AMAZUL concentrou suas operações nas atividades do Programa Nuclear da Marinha (PNM) e do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), ambos considerados como os principais vetores de desenvolvimento tecnológico e defesa do país. Uma das principais oportunidades vislumbradas foi o fortalecimento da nacionalização de tecnologias essenciais para esses programas, com vistas à redução da dependência estrangeira, o que fortaleceria a autonomia do Brasil em áreas estratégicas (Relatório de Gestão, 2019).

O ano de 2020 trouxe desafios significativos devido à pandemia da COVID-19, mas também abriu novas frentes de atuação para a AMAZUL, especialmente no desenvolvimento de tecnologias voltadas para a sustentabilidade e a energia limpa. A empresa firmou uma parceria com a Eletronuclear para estender a vida útil de Angra 1 e

iniciou discussões sobre projetos de reatores modulares. Além disso, foram identificadas oportunidades no mercado de radiofarmácia, particularmente com o avanço do projeto do Reator Multipropósito Brasileiro (RMB), que visa tornar o Brasil autossuficiente na produção de insumos para medicina nuclear, o que representa um impacto direto no setor de saúde e abre novas possibilidades de expansão para AMAZUL no mercado de tecnologia nuclear aplicada à medicina (Relatório de Gestão, 2022).

Em 2021, com um aumento expressivo de capital, a AMAZUL identificou uma série de oportunidades para prospectar novos negócios e parcerias. Um dos destaques foi a assinatura de contratos com empresas internacionais, como a NAVAL GROUP, para avançar no projeto LABGENE, parte crítica do PROSUB. A conclusão do projeto detalhado do RMB, em parceria com a CNEN e a empresa argentina

INVAP, posicionou a AMAZUL como um player estratégico na produção de radioisótopos. Além disso, foram identificadas novas perspectivas para a irradiação de alimentos, com potencial para ampliar o mercado brasileiro de agronegócio e saúde, fortalecendo ainda mais o portfólio de atuação da empresa (Relatório de Gestão, 2021).

Em 2022, a AMAZUL continuou a ampliar sua participação no Programa Nuclear Brasileiro (PNB), particularmente com contratos para a montagem eletromecânica do bloco 40 do LABGENE, em parceria com a Itaguaí Construções Navais (ICN). Esse ano foi marcado pelo esforço da empresa em assegurar financiamento junto ao governo federal para o RMB, o que abriu a perspectiva de tornar o Brasil autossuficiente na produção de insumos de medicina nuclear, além de expandir suas capacidades em tecnologia de reatores modulares (SMR). Essas iniciativas não só aumentam o potencial de inovação da AMAZUL, mas também reforçam a posição do Brasil no cenário global de tecnologias nucleares sustentáveis (Relatório de Gestão, 2022).

Em 2023, a AMAZUL consolidou sua posição com uma presença marcante em eventos internacionais, como a 67ª Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e a World Nuclear Exhibition (WNE) em Paris. Essas participações ampliaram as oportunidades de cooperação com empresas internacionais, incluindo novos projetos com a INVAP para o RMB. Além disso, a assinatura de um contrato com as Indústrias Nucleares do Brasil (INB) para o desenvolvimento da Usina Comercial de Enriquecimento de Urânio (UCEU) abriu novas frentes para AMAZUL no ciclo do combustível nuclear. A criação do Comitê Científico e Tecnológico (ComCiTec)

também demonstrou uma perspectiva clara de fortalecer a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias nucleares no Brasil, estabelecendo a empresa como um polo de conhecimento e inovação (Relatório de Gestão, 2023).

Portanto, demonstra-se uma trajetória de crescimento e adaptação às demandas tecnológicas e estratégicas do Brasil. As oportunidades vislumbradas ao longo desses anos evidenciam a evolução da empresa, desde a nacionalização de tecnologias críticas até a consolidação de parcerias internacionais e a expansão no ciclo do combustível nuclear. Essas perspectivas não apenas fortalecem a soberania tecnológica e energética do Brasil, mas também posicionam a AMAZUL como um agente crucial na defesa e inovação tecnológica do país, com grande potencial de impacto em setores como saúde, defesa e agronegócio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo examinou a dotação orçamentária e a execução financeira da AMAZUL no período de 2019 a 2024, destacando as prioridades institucionais, oportunidades e perspectivas que moldam seu papel no setor nuclear e de defesa.

Os dados analisados revelam que, embora a AMAZUL desempenhe uma função estratégica no desenvolvimento de tecnologias de defesa nuclear e marítima, a alocação orçamentária destinada permanece limitada. Essa situação indica um descompasso entre a importância estratégica da AMAZUL para a segurança e a autonomia tecnológica do Brasil e os recursos financeiros efetivamente disponibilizados para seus projetos.

Ao longo dos anos, a AMAZUL adaptou suas prioridades para atender às demandas do Programa Nuclear da Marinha (PNM), do Programa de

Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) e do Programa Nuclear Brasileiro (PNB), expandindo sua atuação para áreas como medicina nuclear, sustentabilidade e reatores modulares. Essas mudanças refletem uma trajetória de crescimento e a capacidade da estatal de consolidar parcerias estratégicas, tanto nacionais quanto internacionais, que contribuem para a evolução do setor nuclear e da defesa brasileira.

Diante dos resultados e das observações discutidas, sugere-se uma agenda de pesquisas futuras que contemple o impacto do orçamento na efetividade dos projetos estratégicos da AMAZUL, investigar como variações na dotação e execução orçamentária

afetam a realização dos objetivos institucionais da AMAZUL, particularmente no desenvolvimento de tecnologias de defesa nuclear e segurança marítima. Além de pesquisas relacionadas à eficiência da gestão e governança em projetos de defesa tecnológica, com foco em identificar boas práticas e possíveis aprimoramentos na governança financeira de projetos de defesa. Essas linhas de pesquisa podem oferecer insights valiosos para aprimorar a governança, a eficácia dos investimentos e o papel estratégico da AMAZUL no fortalecimento da segurança e da inovação no Brasil.

6. REFERÊNCIAS

- AMAZUL. Relatório de Gestão 2019. AMAZUL, 2019.
https://www.amazul.mar.mil.br/aceso-a-informacao/auditorias/relatorios/relatorios_gestao. Acesso em: 31 out. 2024.
- AMAZUL. Relatório de Gestão 2020. AMAZUL, 2020.
https://www.amazul.mar.mil.br/aceso-a-informacao/auditorias/relatorios/relatorios_gestao. Acesso em: 31 out. 2024.
- AMAZUL. Relatório de Gestão 2021. AMAZUL, 2021.
https://www.amazul.mar.mil.br/aceso-a-informacao/auditorias/relatorios/relatorios_gestao. Acesso em: 31 out. 2024.
- AMAZUL. Relatório de Gestão 2022. AMAZUL, 2022.
https://www.amazul.mar.mil.br/aceso-a-informacao/auditorias/relatorios/relatorios_gestao. Acesso em: 31 out. 2024.
- AMAZUL. Relatório de Gestão 2023. AMAZUL, 2023.
https://www.amazul.mar.mil.br/aceso-a-informacao/auditorias/relatorios/relatorios_gestao. Acesso em: 31 out. 2024.
- BRASIL. Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa. Ministério da Defesa, 2012.
- CARDOSO, N. T., & Bittencourt, B. P. Amazônia Azul, Direito Internacional e Poder Militar: Um Encontro Necessário para o Brasil do Século XXI. *Revista Brasileira de Estudos Estratégicos*, 12(24), 27-39, 2020.
- PORTAL SIGA Brasil. Portal do Cidadão. Senado Federal. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/orcamento/siga-brasil>. Acesso em: 31 out. 2024.
- SOUZA, D. R. O., Arruda, V. R. R., Barros, V. C., Santos, A. A., Silva, B. S., & Carvalho, G. N. Impacto dos Projetos Estratégicos na Indústria de Defesa Nacional. *Revista Especial de Relações Internacionais*, 5(3), 1-9, 2019.

^{1,2} **Graduando em Administração, Athon – Ensino Superior, Sorocaba,**

³ **Graduando em Publicidade e Propaganda, Athon – Ensino Superior**

⁴ **Cientista Econômico, Doutorando em Ciências – Tecnologia Nuclear (IPEN/USP), Professor Athon – Ensino Superior, Sorocaba, Brasil, jordao@usp.br**